



ITAPEVI-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEVI - SÃO PAULO

Agente de Inclusão Escolar

CONCURSO PÚBLICO Nº 002/2024

CÓD: SL-014DZ-24
7908433266495

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras.....	9
3. Pontuação	9
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem	11
5. Concordância verbal e nominal	20
6. Regência verbal e nominal.....	21
7. Colocação pronominal	24
8. Crase	25

Matemática

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal.....	33
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	34
3. Razão e proporção	38
4. Regra de três simples ou composta	40
5. Porcentagem.....	41
6. Equações do 1.º ou do 2.º grau.....	43
7. Sistema de equações do 1º grau.....	45
8. Grandezas e medidas: quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa	47
9. Relação entre grandezas: tabela ou gráfico	50
10. Tratamento da informação: média aritmética simples	54
11. Noções de geometria: forma, ângulos, área, perímetro, volume, teoremas de pitágoras ou de tales.....	55

Conhecimentos Específicos

Agente de Inclusão Escolar

1. Conhecimento e incentivo ao desenvolvimento infantil e juvenil	69
2. Orientação quanto à higiene e cuidados com a criança	70
3. Organização e conservação da unidade escolar	70
4. Organização e conservação dos materiais	71
5. Noções básicas de assepsia, desinfecção e esterilização do ambiente.....	76
6. Conhecimento dos procedimentos para atendimento aos pais	83
7. Fiscalização de entrada e saída dos alunos.....	88
8. Atitudes visando à disciplina de alunos	94
9. Auxílio e orientação quanto à alimentação	95
10. Auxílio à execução de atividades previstas no planejamento escolar.....	101
11. Conhecimentos básicos sobre deficiências e a atuação adequada com a criança deficiente; recepção a alunos portadores de necessidades educacionais especiais, auxílio no transporte dos materiais e objetos pessoais.....	102

ÍNDICE

12. Combate à discriminação: de gênero, étnica, econômica, de credo	103
13. Postura como educador: brincar junto com a criança, escutar a criança, dialogar com a criança; tom de voz, modos de falar com a criança	104
14. Trabalho em equipe	104
15. Atividades lúdicas	105
16. Noções de nutrição	106
17. Noções de ética e cidadania	107
18. Noções básicas de relações humanas	108
19. Noções de primeiros socorros	111
20. Combate ao bullying (Lei nº 13.185/2015 – Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática).....	117
21. A escola inclusiva (ROPOLI, Edilene Aparecida. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. MEC. SEESP. UFCE, 2010. Parte I)	118
22. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069/90: artigos 1º ao 6º; 15 ao 18-B; 53 ao 59; 131 ao 137	119
23. Constituição Federal – artigos 205, 206; 208 a 214	122
24. Lei nº 2.963/2021, que veda qualquer discriminação à criança e ao adolescente com deficiência ou doença crônica nos estabelecimentos de ensino, creches ou similares, em instituições públicas ou privadas	125

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.
(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adção das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

Resposta: Letra B.

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

– **Ficcionalidade:** os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.

– **Aspecto subjetivo:** o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.

– **Ênfase na função poética da linguagem:** o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.

– **Plurissignificação:** as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa. Além disso, tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. Ademais, a linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS. SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

Visão Geral: o significado das palavras é objeto de estudo da semântica, a área da gramática que se dedica ao sentido das palavras e também às relações de sentido estabelecidas entre elas.

Denotação e conotação

Denotação corresponde ao sentido literal e objetivo das palavras, enquanto a conotação diz respeito ao sentido figurado das palavras. Exemplos:

“O gato é um animal doméstico.”

“Meu vizinho é um gato.”

No primeiro exemplo, a palavra gato foi usada no seu verdadeiro sentido, indicando uma espécie real de animal. Na segunda frase, a palavra gato faz referência ao aspecto físico do vizinho, uma forma de dizer que ele é tão bonito quanto o bichano.

Hiperonímia e hiponímia

Dizem respeito à hierarquia de significado. Um hiperônimo, palavra superior com um sentido mais abrangente, engloba um hipônimo, palavra inferior com sentido mais restrito.

Exemplos:

– Hiperônimo: mamífero: – hipônimos: cavalo, baleia.

– Hiperônimo: jogo – hipônimos: xadrez, baralho.

Polissemia e monosssemia

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monosssemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

– “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode por um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.

– A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

Sinonímia e antonímia

A sinonímia diz respeito à capacidade das palavras serem semelhantes em significado. Já antonímia se refere aos significados opostos. Desse modo, por meio dessas duas relações, as palavras expressam proximidade e contrariedade.

Exemplos de palavras sinônimas: morrer = falecer; rápido = veloz.

Exemplos de palavras antônimas: morrer x nascer; pontual x atrasado.

Homonímia e paronímia

A homonímia diz respeito à propriedade das palavras apresentarem: semelhanças sonoras e gráficas, mas distinção de sentido (palavras homônimas), semelhanças homófonas, mas distinção gráfica e de sentido (palavras homófonas) semelhanças gráficas, mas distinção sonora e de sentido (palavras homógrafas).

A paronímia se refere a palavras que são escritas e pronunciadas de forma parecida, mas que apresentam significados diferentes. Veja os exemplos:

– Palavras homônimas: caminho (itinerário) e caminho (verbo caminhar); morro (monte) e morro (verbo morrer).

– Palavras homófonas: apressar (tornar mais rápido) e apreçar (definir o preço); arrochar (apertar com força) e arroxar (tornar roxo).

– Palavras homógrafas: apoio (suporte) e apoio (verbo apoiar); boto (golfinho) e boto (verbo botar); choro (pranto) e choro (verbo chorar) .

– Palavras parônimas: apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico), comprimento (tamanho) e cumprimento (saudação).

PONTUAÇÃO

— Visão Geral

O sistema de pontuação consiste em um grupo de sinais gráficos que, em um período sintático, têm a função primordial de indicar um nível maior ou menor de coesão entre estruturas e, ocasionalmente, manifestar as propriedades da fala (prosódias) em um discurso redigido. Na escrita, esses sinais substituem os gestos e as expressões faciais que, na linguagem falada, auxiliam a compreensão da frase.

O emprego da pontuação tem as seguintes finalidades:

– Garantir a clareza, a coerência e a coesão interna dos diversos tipos textuais;

– Garantir os efeitos de sentido dos enunciados;

– Demarcar das unidades de um texto;

– Sinalizar os limites das estruturas sintáticas.

— Sinais de pontuação que auxiliam na elaboração de um enunciado

Vírgula

De modo geral, sua utilidade é marcar uma pausa do enunciado para indicar que os termos por ela isolados, embora compartilhem da mesma frase ou período, não compõem unidade sintática. Mas, se, ao contrário, houver relação sintática entre os termos, estes não devem ser isolados pela vírgula. Isto quer dizer que, ao mesmo tempo que existem situações em que a vírgula é obrigatória, em outras, ela é vetada. Confira os casos em que a vírgula **deve** ser empregada:

• No interior da sentença

1 – Para separar elementos de uma enumeração e repetição:

ENUMERAÇÃO

Adicione leite, farinha, açúcar, ovos, óleo e chocolate.

Paguei as contas de água, luz, telefone e gás.

REPETIÇÃO

Os arranjos estão lindos, lindos!

Sua atitude foi, muito, muito, muito indelicada.

2 – Isolar o *vocativo*

“Crianças, venham almoçar!”
 “Quando será a prova, *professora?*”

3 – Separar *apostos*

“O ladrão, *menor de idade*, foi apreendido pela polícia.”

4 – Isolar *expressões explicativas*:

“As CPIs que terminaram em pizza, *ou seja*, ninguém foi responsabilizado.”

5 – Separar *conjunções intercaladas*

“Não foi explicado, *porém*, o porquê das falhas no sistema.”

6 – Isolar o *adjunto adverbial* anteposto ou intercalado:

“*Amanhã pela manhã*, faremos o comunicado aos funcionários do setor.”

“Ele foi visto, *muitas vezes*, vagando desorientado pelas ruas.”

7 – Separar o *complemento pleonástico antecipado*:

“Estas *alegações*, não as considero legítimas.”

8 – Separar termos coordenados assindéticos (não conectadas por conjunções)

“Os seres vivos nascem, crescem, reproduzem-se, morrem.”

9 – Isolar o *nome de um local* na indicação de datas:

“São Paulo, 16 de outubro de 2022”.

10 – Marcar a *omissão* de um termo:

“Eu faço o recheio, e você, a cobertura.” (omissão do verbo “fazer”).

• **Entre as sentenças**

1 – Para separar as orações subordinadas adjetivas explicativas

“Meu aluno, que mora no exterior, fará aulas remotas.”

2 – Para separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas, com exceção das orações iniciadas pela conjunção “e”:

“Liguei para ela, expliquei o acontecido e pedi para que nos ajudasse.”

3 – Para separar as orações substantivas que antecedem a principal:

“Quando será publicado, ainda não foi divulgado.”

4 – Para separar orações subordinadas adverbiais desenvolvidas ou reduzidas, especialmente as que antecedem a oração principal:

Reduzida	Por ser sempre assim, ninguém dá atenção!
Desenvolvida	Porque é sempre assim, já ninguém dá atenção!

5 – Separar as sentenças intercaladas:

“Querida, disse o esposo, estarei todos os dias aos pés do seu leito, até que você se recupere por completo.”

• **Antes da conjunção “e”**

1 – Emprega-se a vírgula quando a conjunção “e” adquire valores que não expressam adição, como consequência ou diversidade, por exemplo.

“Argumentou muito, e não conseguiu convencer-me.”

2 – Utiliza-se a vírgula em casos de polissíndeto, ou seja, sempre que a conjunção “e” é reiterada com com a finalidade de destacar alguma ideia, por exemplo:

“(…) e os desenrolamentos, e os incêndios, e a fome, e a sede; e dez meses de combates, e cem dias de cancionero contínuo; e o esmagamento das ruínas...” (Euclides da Cunha)

3 – Emprega-se a vírgula sempre que orações coordenadas apresentam sujeitos distintos, por exemplo:

“A mulher ficou irritada, e o marido, constrangido.”

O uso da vírgula é vetado nos seguintes casos: separar sujeito e predicado, verbo e objeto, nome de adjunto adnominal, nome e complemento nominal, objeto e predicativo do objeto, oração substantiva e oração subordinada (desde que a substantivo não seja apositiva nem se apresente inversamente).

Ponto

1 – Para indicar final de frase declarativa:

“O almoço está pronto e será servido.”

2 – Abrevia palavras:

- “p.” (página)
- “V. Sra.” (Vossa Senhoria)
- “Dr.” (Doutor)

3 – Para separar períodos:

“O jogo não acabou. Vamos para os pênaltis.”

Ponto e Vírgula

1 – Para separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já se tenha utilizado a vírgula:

“Gosto de assistir a novelas; meu primo, de jogos de RPG; nossa amiga, de praticar esportes.”

2 – Para separar os itens de uma sequência de itens:

“Os planetas que compõem o Sistema Solar são:

- Mercúrio;
- Vênus;
- Terra;
- Marte;
- Júpiter;
- Saturno;
- Urano;
- Netuno.”

MATEMÁTICA

RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA, ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO OU RADICIAÇÃO COM NÚMEROS RACIONAIS, NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA OU DECIMAL

A habilidade de resolver problemas matemáticos é aprimorada através da prática e do entendimento dos conceitos fundamentais. Neste contexto, a manipulação de números racionais, seja em forma fracionária ou decimal, mostra-se como um aspecto essencial. A familiaridade com essas representações numéricas e a capacidade de transitar entre elas são competências essenciais para a resolução de uma ampla gama de questões matemáticas. Vejamos alguns exemplos:

01. (Câmara Municipal de São José dos Campos/SP – Analista Técnico Legislativo – Designer Gráfico – VUNESP) Em um condomínio, a caixa d'água do bloco A contém 10 000 litros a mais de água do que a caixa d'água do bloco B. Foram transferidos 2 000 litros de água da caixa d'água do bloco A para a do bloco B, ficando o bloco A com o dobro de água armazenada em relação ao bloco B. Após a transferência, a diferença das reservas de água entre as caixas dos blocos A e B, em litros, vale

- (A) 4 000.
- (B) 4 500.
- (C) 5 000.
- (D) 5 500.
- (E) 6 000.

Resolução:

$$A = B + 10000 \quad (I)$$

$$\text{Transferidos: } A - 2000 = 2.B, \text{ ou seja, } A = 2.B + 2000 \quad (II)$$

Substituindo a equação (II) na equação (I), temos:

$$2.B + 2000 = B + 10000$$

$$2.B - B = 10000 - 2000$$

$$B = 8000 \text{ litros (no início)}$$

$$\text{Assim, } A = 8000 + 10000 = 18000 \text{ litros (no início)}$$

Portanto, após a transferência, fica:

$$A' = 18000 - 2000 = 16000 \text{ litros}$$

$$B' = 8000 + 2000 = 10000 \text{ litros}$$

Por fim, a diferença é de : $16000 - 10000 = 6000$ litros

Resposta: E.

02. (EBSERH/ HUSM/UFSM/RS – Analista Administrativo – AOC) Uma revista perdeu $1/5$ dos seus 200.000 leitores.

Quantos leitores essa revista perdeu?

- (A) 40.000.
- (B) 50.000.
- (C) 75.000.

(D) 95.000.

(E) 100.000.

Resolução:

Observe que os 200.000 leitores representa o todo, daí devemos encontrar $1/5$ desses leitores, ou seja, encontrar $1/5$ de 200.000.

$$1/5 \times 200.000 = \frac{1 \times 200.000}{5} = \frac{200.000}{5} = 40.000$$

Desta forma, 40000 representa a quantidade que essa revista perdeu

Resposta: A.

03. (PM/SP – Oficial Administrativo – VUNESP) Uma pessoa está montando um quebra-cabeça que possui, no total, 512 peças. No 1.º dia foram montados $5/16$ do número total de peças e, no 2.º dia foram montados $3/8$ do número de peças restantes. O número de peças que ainda precisam ser montadas para finalizar o quebra-cabeça é:

- (A) 190.
- (B) 200.
- (C) 210.
- (D) 220.
- (E) 230.

Resolução:

Neste exercício temos que 512 é o total de peças, e queremos encontrar a parte, portanto é a mesma forma de resolução do exercício anterior:

No 1.º dia foram montados $5/16$ do número total de peças Logo é $5/16$ de 512, ou seja:

$$\frac{5}{16} \times 512 = \frac{5 \times 512}{16} = \frac{2560}{16} = 160$$

Assim, 160 representa a quantidade de peças que foram montadas no primeiro dia. Para o segundo dia teremos $512 - 160 = 352$ peças restantes, então devemos encontrar $3/8$ de 352, que foi a quantidade montada no segundo dia.

$$\frac{3}{8} \times 352 = \frac{3 \times 352}{8} = \frac{1056}{8} = 132$$

Logo, para encontrar quantas peças ainda precisam ser montadas iremos fazer a subtração $352 - 132 = 220$.

Resposta: D.

04. (Pref. Maranguape/CE – Prof. de educação básica – Matemática – GR Consultoria e Assessoria) João gastou R\$ 23,00, equivalente a terça parte de $\frac{3}{5}$ de sua mesada. Desse modo, a metade do valor da mesada de João é igual a:

- (A) R\$ 57,50;
- (B) R\$ 115,00;
- (C) R\$ 172,50;
- (D) R\$ 68,50.

Resolução:

Vamos representar a mesada pela letra x .

Como ele gastou a terça parte (que seria $\frac{1}{3}$) de $\frac{3}{5}$ da mesada (que equivale a 23,00), podemos escrever da seguinte maneira:

$$\frac{1}{3} \cdot \frac{3}{5} x = \frac{x}{5} = 23 \rightarrow x = 23 \cdot 5 \rightarrow x = 115$$

Logo, a metade de $115 = 115/2 = 57,50$

Resposta: A.

05. (FINEP – Assistente – CESGRANRIO) Certa praça tem 720 m² de área. Nessa praça será construído um chafariz que ocupará 600 dm².

Que fração da área da praça será ocupada pelo chafariz?

- (A) $\frac{1}{600}$
- (B) $\frac{1}{120}$
- (C) $\frac{1}{90}$
- (D) $\frac{1}{60}$
- (E) $\frac{1}{12}$

Resolução:

$$600 \text{ dm}^2 = 6 \text{ m}^2$$

$$\frac{6}{720} : \frac{6}{6} = \frac{1}{120}$$

Resposta: B.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM

MÚLTIPLOS E DIVISORES

Os conceitos de múltiplos e divisores de um número natural podem ser estendidos para o conjunto dos números inteiros¹. Ao abordar múltiplos e divisores, estamos nos referindo a conjuntos numéricos que satisfazem certas condições. Múltiplos são obtidos pela multiplicação por números inteiros, enquanto divisores são números pelos quais um determinado número é divisível.

Esses conceitos conduzem a subconjuntos dos números inteiros, pois os elementos dos conjuntos de múltiplos e divisores pertencem ao conjunto dos números inteiros. Para compreender o que são números primos, é fundamental ter uma compreensão sólida do conceito de divisores.

¹ <https://brasilescola.uol.com.br/matematica/multiplos-divisores.htm>

Múltiplos de um Número

Sejam a e b dois números inteiros conhecidos, o número a é múltiplo de b se, e somente se, existir um número inteiro k tal que $a=b \cdot k$. Portanto, o conjunto dos múltiplos de a é obtido multiplicando a por todos os números inteiros, e os resultados dessas multiplicações são os múltiplos de a .

Por exemplo, podemos listar os 12 primeiros múltiplos de 2 da seguinte maneira, multiplicando o número 2 pelos 12 primeiros números inteiros: $2 \cdot 1, 2 \cdot 2, 2 \cdot 3, \dots, 2 \cdot 12$

Isso resulta nos seguintes múltiplos de 2: 2, 4, 6, ..., 24

- $2 \cdot 1 = 2$
- $2 \cdot 2 = 4$
- $2 \cdot 3 = 6$
- $2 \cdot 4 = 8$
- $2 \cdot 5 = 10$
- $2 \cdot 6 = 12$
- $2 \cdot 7 = 14$
- $2 \cdot 8 = 16$
- $2 \cdot 9 = 18$
- $2 \cdot 10 = 20$
- $2 \cdot 11 = 22$
- $2 \cdot 12 = 24$

Portanto, os múltiplos de 2 são:

$$M(2) = \{2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24\}$$

Observe que listamos somente os 12 primeiros números, mas poderíamos ter listado quantos fossem necessários, pois a lista de múltiplos é gerada pela multiplicação do número por todos os inteiros. Assim, o conjunto dos múltiplos é infinito.

Para verificar se um número é múltiplo de outro, é necessário encontrar um número inteiro de forma que a multiplicação entre eles resulte no primeiro número. Em outras palavras, a é múltiplo de b se existir um número inteiro k tal que $a=b \cdot k$. Veja os exemplos:

– O número 49 é múltiplo de 7, pois existe número inteiro que, multiplicado por 7, resulta em 49. $49 = 7 \cdot 7$

– O número 324 é múltiplo de 3, pois existe número inteiro que, multiplicado por 3, resulta em 324. $324 = 3 \cdot 108$

– O número 523 não é múltiplo de 2, pois não existe número inteiro que, multiplicado por 2, resulte em 523.

$$523 = 2 \cdot ?$$

Múltiplos de 4

Como observamos, para identificar os múltiplos do número 4, é necessário multiplicar o 4 por números inteiros. Portanto:

- $4 \cdot 1 = 4$
- $4 \cdot 2 = 8$
- $4 \cdot 3 = 12$
- $4 \cdot 4 = 16$
- $4 \cdot 5 = 20$
- $4 \cdot 6 = 24$
- $4 \cdot 7 = 28$
- $4 \cdot 8 = 32$
- $4 \cdot 9 = 36$
- $4 \cdot 10 = 40$
- $4 \cdot 11 = 44$
- $4 \cdot 12 = 48$

...

Portanto, os múltiplos de 4 são:

$$M(4) = \{4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, 48, \dots\}$$

Divisores de um Número

Sejam a e b dois números inteiros conhecidos, vamos dizer que b é divisor de a se o número b for múltiplo de a , ou seja, a divisão entre b e a é exata (deve deixar resto 0).

Veja alguns exemplos:

– 22 é múltiplo de 2, então, 2 é divisor de 22.

– 121 não é múltiplo de 10, assim, 10 não é divisor de 121.

Critérios de divisibilidade

Critérios de divisibilidade são diretrizes práticas que permitem determinar se um número é divisível por outro sem realizar a operação de divisão.

– Divisibilidade por 2 ocorre quando um número termina em 0, 2, 4, 6 ou 8, ou seja, quando é um número par.

– A divisibilidade por 3 ocorre quando a soma dos valores absolutos dos algarismos de um número é divisível por 3.

– Divisibilidade por 4: Um número é divisível por 4 quando seus dois últimos algarismos formam um número divisível por 4.

– Divisibilidade por 5: Um número é divisível por 5 quando termina em 0 ou 5.

– Divisibilidade por 6: Um número é divisível por 6 quando é divisível por 2 e por 3 simultaneamente.

– Divisibilidade por 7: Um número é divisível por 7 quando o dobro do seu último algarismo, subtraído do número sem esse algarismo, resulta em um número múltiplo de 7. Esse processo é repetido até verificar a divisibilidade.

– Divisibilidade por 8: Um número é divisível por 8 quando seus três últimos algarismos formam um número divisível por 8.

– Divisibilidade por 9: Um número é divisível por 9 quando a soma dos valores absolutos de seus algarismos é divisível por 9.

– Divisibilidade por 10: Um número é divisível por 10 quando o algarismo da unidade termina em zero.

– Divisibilidade por 11: Um número é divisível por 11 quando a diferença entre a soma dos algarismos de posição ímpar e a soma dos algarismos de posição par resulta em um número divisível por 11, ou quando essas somas são iguais.

– Divisibilidade por 12: Um número é divisível por 12 quando é divisível por 3 e por 4 simultaneamente.

– Divisibilidade por 15: Um número é divisível por 15 quando é divisível por 3 e por 5 simultaneamente.

Para listar os divisores de um número, devemos buscar os números que o dividem. Veja:

– Liste os divisores de 2, 3 e 20.

$$D(2) = \{1, 2\}$$

$$D(3) = \{1, 3\}$$

$$D(20) = \{1, 2, 4, 5, 10, 20\}$$

Propriedade dos Múltiplos e Divisores

Essas propriedades estão associadas à divisão entre dois inteiros. É importante notar que quando um inteiro é múltiplo de outro, ele é também divisível por esse outro número.

Vamos considerar o algoritmo da divisão para uma melhor compreensão das propriedades:

$$N = d \cdot q + r, \text{ onde } q \text{ e } r \text{ são números inteiros.}$$

Lembre-se de que:

N : dividendo;

d , divisor;

q : quociente;

r : resto.

– Propriedade 1: A diferença entre o dividendo e o resto ($N-r$) é um múltiplo do divisor, ou seja, o número d é um divisor de $N-r$.

– Propriedade 2: A soma entre o dividendo e o resto, acrescida do divisor ($N-r+d$), é um múltiplo de d , indicando que d é um divisor de $(N-r+d)$.

Alguns exemplos:

Ao realizar a divisão de 525 por 8, obtemos quociente $q = 65$ e resto $r = 5$.

Assim, temos o dividendo $N = 525$ e o divisor $d = 8$. Veja que as propriedades são satisfeitas, pois $(525 - 5 + 8) = 528$ é divisível por 8 e: $528 = 8 \cdot 66$

Exemplo 1: O número de divisores positivos do número 40 é:

(A) 8

(B) 6

(C) 4

(D) 2

(E) 20

Vamos decompor o número 40 em fatores primos.

$40 = 2^3 \cdot 5^1$; pela regra temos que devemos adicionar 1 a cada expoente:

$3 + 1 = 4$ e $1 + 1 = 2$; então pegamos os resultados e multiplicamos $4 \cdot 2 = 8$, logo temos 8 divisores de 40.

Resposta: A.

Exemplo 2: Considere um número divisível por 6, composto por 3 algarismos distintos e pertencentes ao conjunto $A = \{3, 4, 5, 6, 7\}$. A quantidade de números que podem ser formados sob tais condições é:

(A) 6

(B) 7

(C) 9

(D) 8

(E) 10

Para ser divisível por 6 precisa ser divisível por 2 e 3 ao mesmo tempo, e por isso deverá ser par também, e a soma dos seus algarismos deve ser um múltiplo de 3.

Logo os finais devem ser 4 e 6:

354, 456, 534, 546, 564, 576, 654, 756, logo temos 8 números.

Resposta: D.

NÚMEROS PRIMOS

Os números primos² pertencem ao conjunto dos números naturais e são caracterizados por possuir apenas dois divisores: o número um e ele mesmo. Por exemplo, o número 2 é primo, pois é divisível apenas por 1 e 2.

Quando um número tem mais de dois divisores, é classificado como composto e pode ser expresso como o produto de números primos. Por exemplo, o número 6 é composto, pois possui os divisores 1, 2 e 3, e pode ser representado como o produto dos números primos $2 \times 3 = 6$.

Algumas considerações sobre os números primos incluem:

- O número 1 não é considerado primo, pois só é divisível por ele mesmo.
- O número 2 é o menor e único número primo par.
- O número 5 é o único primo terminado em 5.
- Os demais números primos são ímpares e terminam nos algarismos 1, 3, 7 e 9.

Uma maneira de reconhecer um número primo é realizando divisões com o número investigado. Para facilitar o processo fazemos uso dos critérios de divisibilidade:

Se o número não for divisível por 2, 3 e 5 continuamos as divisões com os próximos números primos menores que o número até que:

- Se for uma divisão exata (resto igual a zero) então o número não é primo.
- Se for uma divisão não exata (resto diferente de zero) e o quociente for menor que o divisor, então o número é primo.
- Se for uma divisão não exata (resto diferente de zero) e o quociente for igual ao divisor, então o número é primo.

Exemplo: verificar se o número 113 é primo.

Sobre o número 113, temos:

- Não apresenta o último algarismo par e, por isso, não é divisível por 2;
- A soma dos seus algarismos ($1+1+3 = 5$) não é um número divisível por 3;
- Não termina em 0 ou 5, portanto não é divisível por 5.

Como vimos, 113 não é divisível por 2, 3 e 5. Agora, resta saber se é divisível pelos números primos menores que ele utilizando a operação de divisão.

Divisão pelo número primo 7:

$$\begin{array}{r}
 \text{Dividendo} \quad \text{Divisor} \\
 113 \quad | \quad 7 \\
 \underline{-7} \\
 43 \\
 \underline{-42} \\
 1 \\
 \text{Resto} \quad \text{Quociente} \\
 \quad 16
 \end{array}$$

Divisão pelo número primo 11:

$$\begin{array}{r}
 \text{Dividendo} \quad \text{Divisor} \\
 113 \quad | \quad 11 \\
 \underline{-11} \\
 03 \\
 \quad 10 \\
 \text{Resto} \quad \text{Quociente}
 \end{array}$$

Observe que chegamos a uma divisão não exata cujo quociente é menor que o divisor. Isso comprova que o número 113 é primo.

FATORAÇÃO NUMÉRICA

A fatoração numérica ocorre por meio da decomposição em fatores primos. Para decompor um número natural em fatores primos, realizamos divisões sucessivas pelo menor divisor primo. Em seguida, repetimos o processo com os quocientes obtidos até alcançar o quociente 1. O produto de todos os fatores primos resultantes representa a fatoração do número.

Exemplo 1: Fatore o número 60.

$$\begin{array}{r}
 60 \quad | \quad 2 \\
 30 \quad | \quad 2 \\
 15 \quad | \quad 3 \\
 5 \quad | \quad 5 \\
 1
 \end{array}$$

Portanto, $60 = 2 \cdot 2 \cdot 3 \cdot 5 = 2^2 \cdot 3 \cdot 5$

Exemplo 2: Escreva três números diferentes cujos únicos fatores primos são os números 2 e 3.

A resposta pode ser muito variada. Para chegarmos a alguns números que possuem por fatores apenas os números 2 e 3 não precisamos escolher um número e fatorá-lo. O meio mais rápido de encontrar um número que possui por únicos fatores os números 2 e 3 é “criá-lo” multiplicando 2 e 3 quantas vezes quisermos.

$$\begin{aligned}
 2 \times 2 \times 3 &= 12 \\
 3 \times 3 \times 2 &= 18 \\
 2 \times 2 \times 3 \times 3 \times 3 &= 108.
 \end{aligned}$$

Resposta: Os três números podem ser 12, 18, 108.

Exemplo 3: Qual é o menor número primo com dois algarismos?

Resposta: número 11.

MÁXIMO DIVISOR COMUM

O máximo divisor comum de dois ou mais números naturais não nulos é o maior divisor comum desses números. Esse conceito é útil em situações onde queremos dividir ou agrupar quantidades da maior forma possível, sem deixar restos.

Passos para Calcular o MDC:

- Identifique todos os fatores primos comuns entre os números.

² <https://www.todamateria.com.br/o-que-sao-numeros-primos/>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente de Inclusão Escolar

CONHECIMENTO E INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E JUVENIL

O desenvolvimento infantil e juvenil é um processo contínuo e multifacetado que engloba mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, fundamentais para a formação de um indivíduo saudável e adaptado à sociedade. Compreender essas etapas e estimular o potencial de crianças e adolescentes é essencial não apenas para o crescimento pessoal, mas também para o fortalecimento de comunidades e nações. O investimento no desenvolvimento humano em fases tão críticas impacta diretamente a construção de uma sociedade mais justa e próspera.

Promover o conhecimento sobre esse tema e incentivar práticas que favoreçam o desenvolvimento integral é responsabilidade de todos: família, educadores, governo e sociedade em geral. Isso inclui garantir condições que respeitem os direitos das crianças e dos jovens, além de criar ambientes que estimulem o aprendizado, a convivência e a descoberta de habilidades.

Os Marcos do Desenvolvimento Infantil e Juvenil

O desenvolvimento infantil e juvenil pode ser dividido em etapas específicas, cada uma marcada por características únicas e desafios próprios. Essas fases são amplamente estudadas por teorias clássicas como as de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Erik Erikson, que ajudam a compreender os padrões de crescimento e o impacto das experiências vividas.

Desenvolvimento físico: Inclui o crescimento corporal e o amadurecimento motor. Durante os primeiros anos, habilidades como engatinhar, andar e correr são adquiridas. Na adolescência, mudanças hormonais promovem o amadurecimento sexual e o ganho de força física.

Desenvolvimento cognitivo: É marcado pela capacidade de pensar, resolver problemas e aprender. Piaget dividiu esse processo em estágios, como o sensório-motor (0-2 anos), onde a criança explora o mundo com os sentidos, e o operacional formal (a partir dos 12 anos), quando o pensamento abstrato se consolida.

Desenvolvimento emocional e social: Segundo Erikson, cada fase apresenta um conflito central, como confiança versus desconfiança na infância ou identidade versus confusão de papéis na adolescência. Essas interações moldam a autoestima, a empatia e a capacidade de formar vínculos.

Respeitar os ritmos individuais e oferecer suporte em cada etapa são práticas indispensáveis. Forçar avanços precoces ou desconsiderar sinais de atrasos pode comprometer o bem-estar e o futuro da criança ou adolescente.

A Importância do Ambiente no Desenvolvimento

O ambiente em que a criança ou jovem está inserido exerce influência direta no seu desenvolvimento. As interações familiares, os recursos oferecidos pela escola e a convivência comunitária são os pilares desse processo.

Família: A primeira fonte de aprendizado e segurança. Lares afetuosos e estruturados promovem confiança e curiosidade, enquanto ambientes de conflito ou negligência podem gerar traumas emocionais.

Escola: Além de transmitir conhecimento, é um espaço para a socialização e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. Professores que valorizam o potencial dos alunos contribuem para o crescimento integral.

Comunidade: O entorno deve oferecer segurança, espaços de lazer e acesso à cultura. A falta dessas condições pode limitar o desenvolvimento, especialmente em áreas de vulnerabilidade social.

Fatores como pobreza, violência e discriminação criam barreiras que precisam ser superadas. Políticas públicas de inclusão, programas de combate à desigualdade e iniciativas de proteção são essenciais para garantir que cada criança e adolescente tenha acesso às mesmas oportunidades.

Estratégias de Incentivo ao Desenvolvimento

Existem inúmeras formas de incentivar o desenvolvimento infantil e juvenil, que vão desde práticas educativas no lar até programas estruturados por escolas e organizações.

Educação e brincadeira: Proporcionar uma educação rica e contextualizada, combinada com brincadeiras, ajuda a desenvolver a imaginação, a coordenação motora e habilidades sociais.

Atividades culturais e esportivas: A música, a dança, o teatro e o esporte são ferramentas poderosas para explorar talentos e promover disciplina, autoestima e trabalho em equipe.

Valorização de talentos individuais: Cada criança ou jovem possui características únicas. Reconhecer e estimular essas particularidades é essencial para o crescimento saudável e para o engajamento na aprendizagem.

Estímulo à autonomia: Permitir que crianças e jovens tomem decisões, dentro de limites adequados à idade, favorece o desenvolvimento de responsabilidade e autoconfiança.

A implementação dessas estratégias depende de um planejamento consciente por parte da família e dos educadores, além de apoio social e governamental.

Desafios na Atualidade e Soluções Práticas

O mundo moderno apresenta desafios específicos para o desenvolvimento infantil e juvenil, muitos deles relacionados às mudanças culturais e tecnológicas.

Excesso de tecnologia: O uso prolongado de dispositivos eletrônicos pode limitar a interação social, a atividade física e o desempenho escolar. A solução envolve a mediação do uso de tecnologia, estabelecendo limites saudáveis e incentivando atividades alternativas.

Bullying e violência: A agressão física e emocional prejudica a autoestima e o bem-estar de crianças e jovens. Enfrentar o problema requer diálogo, monitoramento escolar e campanhas de conscientização.

Saúde mental: Ansiedade, depressão e outros transtornos têm crescido entre adolescentes. O suporte psicológico, a abertura para conversas e a redução de pressões desnecessárias são formas de lidar com esses problemas.

A colaboração entre família, escola e políticas públicas é indispensável para superar esses desafios. Apoio psicológico, programas de inclusão digital e ações contra o bullying são exemplos de medidas eficazes.

ORIENTAÇÃO QUANTO À HIGIENE E CUIDADOS COM A CRIANÇA

A higiene e os cuidados com a criança são pilares fundamentais para garantir saúde, prevenção de doenças e um desenvolvimento pleno. Durante a infância, o sistema imunológico ainda está em formação, tornando práticas de higiene ainda mais essenciais para proteger a criança de infecções e outros problemas de saúde.

Além disso, esses cuidados não apenas promovem bem-estar físico, mas também contribuem para o aprendizado de hábitos que serão levados para a vida adulta. Envolver a criança em rotinas de higiene e criar um ambiente limpo e seguro são responsabilidades dos cuidadores e educadores, e sua execução traz benefícios a curto e longo prazo.

Cuidados com a Higiene Corporal

A higiene corporal é a base de uma vida saudável. Manter práticas diárias de cuidado ajuda a prevenir doenças como infecções de pele, problemas bucais e contaminação por germes.

Banho diário: Fundamental para manter a pele limpa e saudável. Deve-se usar água morna e produtos adequados para a idade da criança, como sabonetes infantis. É importante secar bem as dobras do corpo para evitar assaduras.

Higiene bucal: A escovação dos dentes deve começar assim que o primeiro dente aparecer. Até os 6 anos, recomenda-se supervisão constante e o uso de cremes dentais infantis com flúor.

Lavagem das mãos: Ensinar a criança a lavar as mãos antes das refeições, após usar o banheiro e ao voltar da rua é uma medida eficaz para prevenir doenças transmissíveis.

Esses cuidados devem ser adaptados conforme a faixa etária, com os pais e responsáveis atuando como exemplos e reforçando a importância desses hábitos no dia a dia.

Cuidados com a Higiene Alimentar

A alimentação segura e livre de contaminações é indispensável para a saúde infantil. Crianças estão mais vulneráveis a infecções alimentares, e por isso a higiene no preparo e consumo dos alimentos deve ser rigorosa.

Preparação dos alimentos: Os alimentos devem ser bem lavados e, quando necessário, cozidos em temperaturas adequadas. As superfícies e utensílios utilizados devem estar sempre limpos.

Armazenamento correto: Guardar alimentos perecíveis em geladeira e respeitar os prazos de validade ajuda a evitar intoxicações.

Higiene durante as refeições: Incentivar a criança a lavar as mãos antes de comer e evitar que coloque objetos sujos na boca.

Essas práticas asseguram que a criança receba uma nutrição adequada sem riscos desnecessários à saúde.

Higiene do Ambiente e Brinquedos

Manter um ambiente limpo e organizado é crucial para a saúde da criança, especialmente em espaços onde ela brinca e descansa.

Limpeza regular: O ambiente doméstico deve ser limpo com frequência, principalmente áreas como o quarto e locais onde a criança brinca.

Brinquedos e objetos: Brinquedos de uso diário devem ser lavados ou desinfetados regularmente, sobretudo os que entram em contato com a boca. Para objetos de pano, como pelúcias, recomenda-se a lavagem periódica.

Ventilação e luz natural: Ambientes arejados e bem iluminados reduzem a proliferação de bactérias e fungos.

Essas medidas criam um ambiente seguro e saudável, minimizando os riscos de alergias e infecções.

Ensino e Incentivo à Autonomia na Higiene

Desde cedo, é importante que a criança aprenda a importância da higiene e desenvolva autonomia nesse aspecto.

Ensino lúdico: Contar histórias, usar músicas e brinquedos educativos relacionados à higiene tornam o aprendizado mais divertido e eficaz.

Rotinas consistentes: Criar horários fixos para o banho, escovação dos dentes e outras práticas ajuda a consolidar esses hábitos.

Reforço positivo: Elogiar a criança por realizar práticas de higiene sozinha motiva a continuidade desses comportamentos.

Conforme a criança cresce, ela deve ser encorajada a assumir responsabilidade por sua higiene pessoal, sempre com supervisão até que demonstre independência.

ORGANIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização e conservação da unidade escolar são aspectos cruciais que contribuem para a eficácia do processo educacional. A organização se refere à disposição sistemática e ao gerenciamento dos recursos e espaços físicos da escola, isso

inclui a disposição adequada das salas de aula, laboratórios, bibliotecas e áreas de recreação para facilitar a mobilidade e o acesso dos alunos e funcionários.

Além disso, a organização se estende à gestão de recursos educacionais, como livros, materiais de escritório e equipamentos tecnológicos, garantindo que estejam disponíveis e acessíveis quando necessário.

A conservação, por outro lado, é a manutenção e preservação desses espaços e recursos. Isso envolve a limpeza regular das instalações para garantir um ambiente de aprendizado higiênico. Também inclui a reparação e substituição de infraestruturas danificadas, como rachaduras nas paredes ou mobiliário quebrado, para garantir a segurança dos alunos e funcionários. A conservação também implica a atualização de recursos educacionais, como livros e equipamentos tecnológicos, para garantir que estejam atualizados e em conformidade com os padrões educacionais atuais.

Ademais, a conservação envolve a implementação de práticas sustentáveis, como a reciclagem de materiais e a economia de energia e água, para promover a responsabilidade ambiental entre os alunos. Isso não apenas ajuda a reduzir o impacto ambiental da escola, mas também ensina aos alunos a importância da sustentabilidade e os encoraja a adotar práticas ecológicas em suas vidas diárias.

A organização e conservação da unidade escolar desempenham um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizado eficaz e acolhedor. Eles ajudam a garantir que a escola seja um lugar seguro e saudável onde os alunos possam aprender e crescer. Além disso, eles também promovem o respeito e a responsabilidade entre os alunos, pois quando os alunos veem que sua escola é bem cuidada, eles são mais propensos a cuidar dela também.

No entanto, a organização e conservação da unidade escolar não são responsabilidades exclusivas da administração escolar. Todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, professores, funcionários e pais, têm um papel a desempenhar. Os alunos podem ser incentivados a manter suas salas de aula limpas e a devolver os recursos após o uso. Os professores podem modelar boas práticas de organização em suas salas de aula. Os pais podem apoiar a escola através de atividades de voluntariado, como dias de limpeza ou arrecadação de fundos para recursos adicionais.

Em suma, a organização e conservação da unidade escolar são essenciais para o sucesso da educação. Eles ajudam a criar um ambiente de aprendizado positivo e a cultivar uma cultura de respeito e responsabilidade. Portanto, todos os membros da comunidade escolar devem trabalhar juntos para garantir que sua escola seja um lugar onde todos possam aprender e crescer de maneira eficaz.

— **A organização e conservação da unidade escolar e o desempenho acadêmico dos alunos**

A organização e conservação da unidade escolar têm um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos.

Aqui estão algumas maneiras pelas quais isso acontece:

Ambiente de aprendizagem positivo: uma escola bem organizada e conservada cria um ambiente de aprendizagem positivo. Isso pode aumentar a motivação dos alunos para aprender e, portanto, melhorar seu desempenho acadêmico.

Segurança e bem-estar: a conservação da escola também está relacionada à segurança e ao bem-estar dos alunos. Um ambiente escolar seguro e saudável pode aumentar a concentração dos alunos e reduzir a ansiedade, o que pode levar a um melhor desempenho acadêmico.

Desenvolvimento de habilidades organizacionais: a participação dos alunos na organização e conservação da escola pode ajudá-los a desenvolver habilidades organizacionais importantes. Essas habilidades podem ser benéficas para o desempenho acadêmico dos alunos.

Recursos de aprendizagem: a organização eficaz garante que os recursos de aprendizagem, como livros e materiais de laboratório, estejam disponíveis quando necessário. Isso pode facilitar o processo de aprendizagem e levar a um melhor desempenho acadêmico.

Cultura escolar: a cultura escolar, que é em grande parte moldada pela organização e conservação da escola, também pode afetar o desempenho acadêmico dos alunos. Uma cultura escolar positiva pode promover a cooperação e o respeito mútuo entre os alunos, o que pode criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Portanto, a organização e conservação da unidade escolar desempenham um papel crucial no apoio ao desempenho acadêmico dos alunos.

ORGANIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS

A organização e conservação dos materiais educacionais são fundamentais para o bom funcionamento do ambiente escolar, especialmente em contextos como a educação infantil, onde o uso intensivo e variado de recursos didáticos exige cuidados especiais. Esses processos garantem que os materiais estejam sempre acessíveis, em bom estado de uso e dispostos de maneira que facilitem a aprendizagem, promovendo um ambiente propício tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto social dos alunos.

Na prática educativa, a organização adequada dos recursos não só otimiza o tempo de aula, permitindo que professores e alunos encontrem rapidamente os materiais necessários, mas também contribui para a criação de uma rotina estruturada, que facilita a aprendizagem por meio de um ambiente limpo e ordenado. Da mesma forma, a conservação dos materiais previne o desgaste e a deterioração prematura, prolongando a vida útil de itens que, muitas vezes, demandam investimentos consideráveis da instituição ou dos próprios alunos e suas famílias.

Além disso, a educação para a conservação e organização dos materiais oferece uma oportunidade valiosa de formação cidadã. Ao ensinar as crianças a cuidar dos objetos de uso coletivo, promove-se o desenvolvimento de valores como responsabilidade, cuidado com o bem comum e respeito ao espaço do outro. A escola, assim, assume um papel importante não apenas no ensino formal, mas também na formação de hábitos e atitudes que as crianças levarão para suas vidas fora do ambiente escolar.

Portanto, abordar a organização e a conservação dos materiais não é apenas uma questão de gestão logística, mas sim um componente essencial na criação de um ambiente de aprendizado eficiente, sustentável e formativo.

— **Organização dos Materiais**

A organização dos materiais educacionais é um aspecto crucial para o bom funcionamento da sala de aula e do ambiente escolar como um todo. A forma como os recursos são dispostos, acessados e armazenados impacta diretamente a dinâmica pedagógica, influenciando tanto o desempenho dos alunos quanto a eficiência do professor.

Uma sala de aula bem organizada proporciona fluidez nas atividades, facilita o acesso aos materiais e contribui para a criação de um ambiente de aprendizado mais funcional e acolhedor.

Planejamento do Ambiente Educacional

O primeiro passo para uma organização eficiente dos materiais é o planejamento do ambiente. É necessário definir zonas específicas para diferentes tipos de atividades e recursos. Por exemplo, é útil ter áreas distintas para:

— **Leitura e livros:** estantes acessíveis, com os livros organizados de maneira visível e categorizada, promovendo o interesse pela leitura.

— **Atividades manuais e artísticas:** espaço dedicado a materiais como papel, lápis de cor, tintas e pincéis, armazenados de maneira que as crianças possam pegar e guardar com facilidade.

— **Tecnologia e equipamentos eletrônicos:** dispositivos como tablets e computadores devem ter uma área própria, onde possam ser usados e guardados em segurança.

Um ambiente bem planejado também facilita o fluxo de atividades na sala de aula, evitando confusões ou a perda de tempo com a busca de materiais.

Classificação e Categorização dos Materiais

A classificação dos materiais educacionais é outra estratégia fundamental para garantir uma organização eficiente. Isso envolve a categorização dos recursos de acordo com seu tipo, uso e frequência de utilização. Algumas práticas incluem:

— **Agrupamento por tipo de atividade:** materiais usados para atividades de arte (tintas, pincéis, tesouras, etc.) podem ser armazenados juntos, assim como os materiais de leitura ou de jogos pedagógicos.

— **Rotulagem clara:** cada caixa, prateleira ou recipiente pode ser rotulado de forma visível para que professores e alunos saibam onde encontrar e onde guardar cada item. Isso é especialmente útil na educação infantil, pois facilita a autonomia das crianças na hora de usar e organizar os materiais.

— **Acessibilidade e segurança:** os materiais mais usados com frequência devem estar ao alcance das crianças, promovendo o uso autônomo e organizado. Já os materiais mais frágeis ou menos utilizados podem ser guardados em locais mais altos ou com acesso restrito.

A categorização clara não só facilita o acesso rápido aos recursos, mas também permite que os alunos desenvolvam a noção de organização e responsabilidade, entendendo que cada objeto tem seu lugar.

Criação de Rotinas e Práticas de Organização

A criação de rotinas diárias e semanais para a organização dos materiais é um ponto essencial para manter a ordem na sala de aula. Estabelecer procedimentos claros para o uso e armazenamento dos recursos ajuda tanto alunos quanto professores a manterem o ambiente organizado ao longo do tempo. Algumas estratégias eficazes são:

— **Rotinas de início e fim de aula:** No início de cada aula, os alunos podem ser responsáveis por verificar se os materiais necessários estão prontos. Ao final, cada um deve devolver o que usou ao local designado, promovendo o cuidado e a responsabilidade coletiva.

— **Tarefas de organização rotativas:** Os alunos podem ser divididos em grupos e, semanalmente, cada grupo fica responsável por uma parte da sala de aula, como arrumar as estantes, verificar se os materiais estão em seus lugares ou organizar os brinquedos pedagógicos.

— **Tempo de organização reservado:** Em algumas atividades, pode-se reservar os minutos finais da aula exclusivamente para organizar e armazenar os materiais de forma correta. Esse tempo dedicado reforça a importância da organização para todos.

Além disso, essas práticas de organização permitem que os próprios alunos desenvolvam a capacidade de cuidar do espaço em que aprendem, valorizando o ambiente escolar.

Uso de Ferramentas de Organização

O uso de ferramentas e materiais organizacionais adequados pode facilitar muito o trabalho de organização. Alguns exemplos incluem:

— **Caixas e recipientes:** Caixas transparentes ou coloridas, com tampas e divisórias, ajudam a armazenar e separar materiais pequenos, como lápis, giz de cera, peças de jogos ou blocos de montar.

— **Prateleiras e armários acessíveis:** A disposição de prateleiras na altura dos alunos permite que eles mesmos possam pegar e guardar seus materiais. Armários fechados podem ser úteis para armazenar itens mais frágeis ou de uso menos frequente.

— **Painéis de exposição:** Murais ou painéis podem ser usados para organizar trabalhos em andamento ou exibir os materiais que serão usados em uma determinada atividade, facilitando a visualização dos recursos disponíveis.

Benefícios da Organização dos Materiais

Uma organização adequada dos materiais educacionais oferece inúmeros benefícios, tanto para os professores quanto para os alunos. Alguns dos principais impactos incluem:

— **Redução de estresse:** Quando os materiais estão bem organizados e facilmente acessíveis, a rotina da aula flui melhor, sem interrupções causadas pela busca de recursos.

— **Aumento da autonomia dos alunos:** Um ambiente organizado permite que os próprios alunos saibam onde encontrar e onde guardar os materiais, incentivando a autonomia e o senso de responsabilidade.

— **Facilidade para o professor:** Com os materiais devidamente organizados, o professor pode focar mais na condução das atividades pedagógicas e menos em questões operacionais.

— **Ambiente mais acolhedor e eficiente:** Uma sala de aula organizada gera um ambiente de aprendizado mais positivo, onde os alunos se sentem confortáveis e dispostos a participar.

Em resumo, a organização dos materiais é um componente essencial para o bom funcionamento da sala de aula e para a promoção de uma aprendizagem eficaz. Ela exige planejamento, práticas rotineiras e a participação ativa dos alunos, contribuindo para um ambiente mais estruturado e produtivo.